



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

ÓRGÃO BISSEMANAL DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO
MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL
ANO 22 - Nº 400- DE 17 A 31 DE OUTUBRO DE 2010 - R\$ 3,00

Massas Nº 400 – Uma conquista revolucionária

O Partido Operário Revolucionário chega ao jornal Massas 400. Um reduzido contingente de militantes decidiu em 1989 iniciar a construção de um novo partido. A decisão provinha da crítica a revisões iniciadas por Causa Operária à estratégia programática em razão dos êxitos eleitorais do PT e à conduta pequeno-burguesa de construir o partido. Nem bem iniciamos o trabalho de elaboração programática e de coesão política, partilhámos da crítica do POR boliviano ao afastamento de PO argentino do trotskismo e nos aproximamos de uma cisão que estava formando o POR na Argentina.

Nosso surgimento se dava em um quadro mais amplo de fragmentação das correntes que se reivindicam da IV Internacional. Compartilhamos da tese do POR boliviano, insistentemente explicada por Guillermo Lora, de que o partido é o programa, como formulou Trotsky, e que as inúmeras correntes auto-intituladas de trotskistas não constituíram o programa em seus países. Viviam e vivem de posições conjunturais e se alimentam de diferenças típicas de seitas e de agrupamentos oportunistas.

As condições históricas de regressão do movimento revolucionário internacional desde a implantação da política nacional socialista de Stálin na III Internacional e sua destruição em 1942 impuseram uma profunda crise de direção. A IV Internacional, concebida sobre a base do Programa de Transição, por Trotsky, não pôde avançar a tarefa de constituir o Partido Mundial da Revolução Socialista, iniciada pelos Quatro Primeiros Congressos da III Internacional, dirigida por Lênin. A dispersão da IV na década de 1950 indicou que as organizações que a compunham não constituíram quadros de posse do programa e da teoria marxista e não conseguiram penetrar no proletariado. O estilhaçamento permanece e reflete as dificuldades históricas da classe operária mundial e sua vanguarda de darem passos significativos na tarefa de superar a crise de direção.

O POR boliviano que completou 75 anos de existência tem o mérito de armar-se solidamente do programa da revolução proletária e de resistir ao isolamento internacional sem se afastar da tarefa de reconstruir a IV Internacional. Nossa jovem e inexperiente organização se espelhou na conduta política do POR e sua retidão assegurada pela moral revolucionária, que o colocou à margem de lutas conspirativas e aparelhistas que marcam quase todas as correntes do denominado campo trotskista. Está aí por que adotamos o nome de Partido Operário Revolucionário e de jornal Massas. A denominação expressa nossa filiação programática e nossa compreensão de reconstruir a IV Internacional.

O jornal Massas começou com a periodicidade mensal, logo saltou para quinzenal e aspiramos passar para semanal assim que as condições organizativas e materiais o permitirem. É preciso ressaltar que o Jornal Massas alcançou há muito a auto-sustentação financeira. O POR como partido leninista sobrevive apenas das campanhas, das sacrificadas cotizações da militância e das contribuições de simpatizantes que confiam nos propósitos revolucionários do partido.

Lutamos por formar quadros que elaborem coletivamente, soldando a teoria e a prática. Avançamos no sentido do Jornal Massas expressar a militância viva. O Jornal Massas é concebido como um organizador coletivo do proletariado e uma arma indispensável para combater a burguesia e orientar as massas no caminho da destruição do capitalismo. O Jornal Massas cumpre a tarefa de preparar dia a dia as condições políticas e organizativas para a revolução e ditadura proletárias. Uma parcela da vanguarda acompanha nossa imprensa. Lutamos com a certeza de que o Jornal Massas será uma imprensa popular, lida e assimilada pela classe operária.

VIVA O nº 400 do Jornal Massas! VIVA A IMPRENSA REVOLUCIONÁRIA DO PROLETARIADO!

